

5ª EDIÇÃO DO PREMIO NACIONAL DE JORNALISMO

O Júri do Prémio de Jornalismo, esteve reunido durante o mes de Junho, para avaliação dos trabalhos submetidos ao concurso do PNJ. Este ano, foram submetidas 28 candidaturas de Rádio, Televisão e Imprensa.

Os temas tratados, no geral, além de serem assuntos da actualidade, mostram um profundo comprometimento dos jornalistas cabo-verdianos com as grandes questões e desafios que se colocam aos cabo-verdianos nas áreas mais diversas da nossa vida.

Não havendo unanimidade na escolha dos vencedores, este ano, e após um debate profundo o Júri decidiu o seguinte:

CATEGORIA RÁDIO

Com três votos a favor venceu a reportagem **O Funaná das Autárquicas – do Nuno Andrade Ferreira -**

Jusdtificação:

O tema do trabalho do jornalista Nuno Ferreira é, a todos os títulos, inédito, no que diz respeito ao género reportagem radiofónica. Numa viagem de aproximadamente 14 minutos, o jornalista conduz-nos pelos bastidores das eleições autárquicas em Portugal, nos municípios onde os cabo-verdianos figuram nas listas de candidatos em posições de destaque.

A reportagem explora as motivações que levam os crioulos destas ilhas a abraçar o desafio de se apresentarem ao eleitorado do país que escolheram para viver e trabalhar. É voz corrente que a integração dos imigrantes em qualquer país de acolhimento passa, entre outros aspectos, pela sua participação na vida política da sociedade onde se inserem.

A reportagem “O Funaná das Autárquicas” vem mostrar, pois, que longe vão os tempos em que os cabo-verdianos se confinavam aos bairros, abdicando de um dever e de um direito legal de não apenas expressar as suas preferências político-partidárias através de voto, mas tomando a dianteira nas instâncias do poder político. O tema é pertinente, sobretudo numa altura em que os nacionalismos parecem ressurgir um pouco por todo o mundo, impulsionados por ideologias populistas. O ângulo de abordagem escolhido pelo repórter é bastante preciso, o que permite um tratamento profundo do tema, através de uma linguagem clara e de fácil descodificação.

CATEGORIA TELEVISÃO:

Com tres votos a favor venceu a grandee reportagem **“Jogo de Cintura” de Matilde Dias - TCV**

Justifdicação:

A reportagem de Matilde Dias destaca-se por ser um trabalho muito bem pensado e montado. Organizou uma memória histórica fabulosa sobre a dança em Cabo Verde, mormente na cidade do Mindelo. A jornalista faz uma recolha criativa e interessante sobre a história da dança, as influências da globalização emergente dos anos 80 do século passado, a conexão com a diáspora cabo-verdiana, a provedora de vídeos (VHS) e cassetes. Destaca, de forma merecida, o papel do cinema Eden Park, a primeira *janela da globalização*, que alimentou o imaginário coletivo mindelense, levando os mais criativos a sonharem com um mundo do fantástico (Arte, dança, música, cinema), onde tudo poderia ser criado, reinventado.

Este registo cultural e artístico, da jornalista Matilde Dias, permite aos cabo-verdianos conhecerem melhor a criatividade e ousadia do povo mindelense, numa terra em que o homem aprendeu a reciclar tudo, inclusive a cultura. A pesquisa feita, junto dos protagonistas da época, permitiu recuperar essa memória, em forma de fala, imagens, som, convidando-nos a viajar na cultura pop mundial, revisitando os astros, da época, como John Travolta, Michael Jackson e ainda estilos musicais como Break Dance, séries televisivas como Flash Dance, etc.

O documentário mostra-nos, por um lado, que a dança em Mindelo desenvolveu-se a partir da criatividade dos jovens, dos professores de educação física, da colaboração dos emigrantes; num *locus* onde a fronteira entre a dança e a ginástica rítmica tornara-se porosa. Por outro lado, desafia os mindelenses, em particular, e os cabo-verdianos, no geral, a recuperarem a dança, a arte e a sonhar de novo, dado que *o que já foi será*, ou poderá ser de novo. “Jogo de cintura” destaca-se dos outros trabalhos audiovisuais apresentados pela sua importância histórico-cultural, fazendo reviver Mindelo *di otrora*, considerada capital de cultura cabo-verdiana, e fugindo de temáticas como a seca e o mau ano agrícola que inundaram os ecrãs cabo-verdianos, no ano passado.

CATEGORIA IMPRENSA :

Com tres votos a favor venceu a reportagem **“Apanha e falta de areia ameaçam sustentabilidade turística - da Gisela Coelho**

A apanha da areia nas praias cabo-verdianas afigura-se com uma preocupação ambiental de primeira linha, num país insular de extrema vulnerabilidade neste

domínio, como é o caso de Cabo Verde. O tema surge nalguns trabalhos jornalísticos, cuja tónica tem sido colocada mais na falta desse inerte para a construção civil, bem como num meio de sustento ou “ganha-pão” de muitas famílias, sobretudo chefiadas por mulheres.

A reportagem assinada pela jornalista Gisela Coelho, do jornal A Nação, inova no sentido em que procura chamar atenção para o impacto negativo que essa apanha desenfreada de areia nas principais praias do Sal terá no modelo de turismo “sol e praia” em que assenta preferencialmente o destino Cabo Verde.

Durante o trabalho, a repórter procura perceber o que tem contribuído para a contínua diminuição da massa de areia nessas praias, com destaque para a mais procurada, a de Santa Maria. Mais, ela vai à procura de explicações para esse fenómeno, ouvindo ambientalistas, mas também exigindo respostas por parte das identidades e autoridades com responsabilidades na matéria, nomeadamente, a Câmara Municipal do Sal, a Câmara de Turismo de Cabo Verde e a Agência Marítima e Portuária.

A reportagem é pois uma pedrada que se atira ao défice de consciência ambiental dos cabo-verdianos.

O Juri decidiu ainda atribuir menções honrosas pela qualidade dos trabalhos apresentado: na categoria Rádio Menção Honrosa para o Jornalista **Benvindo Neves da RCV**, com uma reportagem sobre **o grupo Sete Estrelas – Cem anos Depois**.

Na Categoria Imprensa Menção Honrosa para o jornalista **Daniel Almeida** com a reportagem “**Morte Anunciada do Novo Banco**”.

Na Categoria Televisão, Menção Honrosa para a **jornalista Soraya Deus pela reportagem “O rosto da pobreza em Cabo Verde”**

O Júri

Carla Lima

Silvino Évora

Nardi Sousa

Carlos Santos

Marilene Pereira

—